

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)28 mar 2017 | O Globo | DAYANA RESENDE dayana.resende@oglobo.com.br

Uerj vai à Justiça para evitar corte de 30% de salários dos servidores

Apesar da decisão de manter 'estado de greve', promessa de volta às aulas na segunda

Diante da ameaça do governador Luiz Fernando Pezão de cortar em 30% os salários dos servidores da Uerj, devido a uma paralisação que se estende há meses, a reitoria da instituição decidiu ir à Justiça para impedir que haja redução dos vencimentos. A universidade pediu ontem uma liminar preventiva ao tribunal do Rio. Ao mesmo tempo, os professores decidiram avançar com o movimento e, em assembleia realizada ontem, mantiveram o "estado de greve" e as atividades suspensas.



GUITO MORETO

Mobilização. Professores votam em assembleia: categoria alega falta de condições para que aulas sejam retomadas

Na semana passada, em reação ao movimento, que tem deixado os alunos sem aula, Pezão disse que cortaria os salários em 30% e usaria o dinheiro em gastos de custeio da universidade. Um dos argumentos do corpo docente é que as aulas não são retomadas por falta de condições, já que o estado não tem feito os repasses para pagar serviços de limpeza e até de manutenção de elevadores. O estado, por sua vez, estuda as condições legais para punir os servidores, já que não há uma greve oficial.

— Na quinta-feira à noite, o governador me ligou e disse que cortaria 30% do salário (dos funcionários) da Uerj, alegando que eles estavam há cinco meses em greve, o que não é verdade. Estamos, de 17 de janeiro até agora, impossibilitados de retomar as aulas por absoluta falta de manutenção: sem limpeza, sem elevador, sem coleta de lixo — afirmou ontem o reitor da universidade, Ruy Garcia Marques. — O governador não pode cortar, porque ele está atrasado com a gente (referindo-se aos pagamentos). Isso (o corte) não vai acontecer. Mas como ele não desmentiu, a diretoria jurídica da Uerj entrou com uma ação para conseguir uma liminar preventiva contra essa possibilidade.

Para a presidente da Associação de Docentes da Universidade do Estado do Rio Janeiro (Asduerj), Lia Rocha, a decisão do governador é uma "declaração de guerra" aos servidores:

— É uma declaração de guerra, porque não resolve o problema. Estamos desde o início do ano tentando dar aulas, mas, em vez de resolver o problema do orçamento, o governador nos ameaça. O que a gente sente é que

existe um projeto pior, de sucateamento, para inviabilizar a universidade. Os professores estão sem salário e não há nem calendário (de pagamento). É uma situação que ultrapassou o limite da precariedade em que já estávamos trabalhando — disse. **DÍVIDAS ESTÃO SENDO RENEGOCIADAS** Apesar da queda de braço com o estado, o reitor informou que estuda retomar as aulas na próxima segunda-feira, quando, segundo ele, a instituição terá “as condições mínimas”. A decisão deve ser anunciada numa coletiva do Fórum Diretório da instituição, marcada para a próxima quarta-feira.

Ontem, durante assembleia, professores e funcionários da Uerj decidiram manter a iminência de greve. Isso significa que, se o Fórum Diretório optar pela volta às aulas, os servidores poderão decretar a paralisação. Uma nova assembleia acontecerá na quinta-feira.

Lia explica que a greve pode ser decretada a qualquer momento:

— Não estamos em greve e também não estamos parados, porque todo mundo aqui faz outras coisas além de dar aula. Eu, por exemplo, estava numa banca de monografia antes da assembleia.

De acordo com o reitor, após a renegociação com empresas de limpeza, segurança e manutenção, alguns serviços já foram retomados esta semana em todas as unidades da Uerj.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)